

CARGOS DIRIGENTES NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UMA PREOCUPAÇÃO CRESCENTE!

ALGUNS PARTIDOS APOSTAM NA POLITIZAÇÃO DESCARADA!

As comissões de serviço no exercício dos cargos dirigentes na Administração Pública datam de 1979.

E o caminho que tem vindo a ser percorrido é um caminho descendente. Através das várias alterações do Estatuto do Pessoal Dirigente – a última foi a 15 de Janeiro de 2004 – a tendência tem sido:

- o a precarização dos cargos de direcção intermédia;
- o a politização dos cargos de direcção superior.

Se a isto juntarmos o que se passa nos Institutos Públicos, onde a precarização e a politização vai já para além dos cargos dirigentes – de topo e intermédios – atingindo também os topos das carreiras técnica superior ou de especialista, a conclusão só pode ser a de que o poder político é isso mesmo que quer porque é isso que tem feito sempre que é Governo.

É preciso que quando surgem propostas que dizem que é agora que vão distinguir os cargos

- de confiança política;
- para os quais se exige competência técnica e profissionalismo;

Aquilo que se pode concluir é que pela primeira vez o que tem vindo a ser feito pela calada vai passar a ser feito à descarada.

Isto é, a confiança política passa a ser uma condição legal para preenchimento de uns tantos cargos na Administração Pública.

E assim afasta-se o epíteto dos lugares para os boys – são só lugares de confiança política está tudo bem de acordo com a lei.

Quanto ao objectivo fundamental de uma Administração Independente e Competente isso passa para segundo plano.

O que vamos ter é já uma Administração totalmente enxameada nos lugares de topo de boys de tantas cores e feitios quantos os Governos que tivermos.

Quanto à independência e competência... ficarão ligadas às cores partidárias dos Governos que se sucederem.

É este o futuro que alguns dos Partidos nos propõem?

É esta Administração que melhor vai servir os Portugueses?

O STE acha que assim iremos de mal a pior!

E não podemos deixar de o dizer claramente.

O STE considera que a Administração Pública só pode ser credível se reunir os mais competentes.

E há só uma maneira de o fazer: através de concursos públicos!

É uma proposta que o STE reafirma e pela qual continuará a bater-se, em diálogo com o futuro poder político que surgir das eleições deste mês.

Lisboa, 02 de Fevereiro de 2005

A DIRECÇÃO